



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete do Presidente*

Senhores Deputados,  
Senhores Membros do Governo,  
Dirigentes da Administração,  
Senhor Presidente da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, e demais associados  
Ilustre Conferencista,  
Convidados,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A memória é também uma virtude – cívica e política.

Por isso mesmo é com muito gosto – e com o sentimento do cumprimento de um dever que, em parceria com a Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores promove esta Sessão de Lançamento do Livro “Harmonias Sociais”, que pretende ser, a um tempo, uma evocação do Ilustre Açoriano Manuel de Arriaga, da República e do seu centenário que este ano evocamos.

Jurista, advogado, professor, político com larga actividade parlamentar, escritor e filósofo – Manuel de Arriaga foi um intelectual de grande craveira, que aliou os seus vastos conhecimentos de Homem do seu Tempo (e à frente do seu Tempo), com a prática da advocacia e com a actividade política e parlamentar.

Discípulo da corrente filosófica positivista, que então granjeava adeptos entre as elites mais esclarecidas, Manuel de Arriaga era, curiosamente, um pacifista e um idealista da política e da organização social – como aliás o demonstra o livro que hoje lançamos.

Coerente com os seus ideais, sofreu na pele, por eles e por causa deles, dissabores familiares e políticos, que aliás levaram à sua renúncia do cargo de primeiro Presidente da República Portuguesa, nos tempos conturbados que então se viveram. Mas foi sempre uma personalidade lutadora e crente no progresso e no saber, que haveriam de fundar uma nova e perene harmonia social.

Membro do Partido Republicano, de cujo Directório fez parte, conjuntamente com Teófilo Braga, Manuel de Arriaga era considerado um orador notável. E muitos dos seus discursos deram um forte



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete do Presidente*

impulso à Causa Republicana. Foi deputado constituinte em 1911, onde tenta reunificar o Partido que entretanto se desmembra em diferentes facções, sem grandes resultados. Em 1915, convida Pimenta de Castro a formar governo, o que originou descontentamento e uma revolta que, com derramamento de sangue, conseguiu derrubar o Governo, formando-se uma Junta Militar. Arriaga é então substituído por Teófilo de Braga.

Minhas Senhores e Meus Senhores,

O Centenário da República que evocamos teve, concerteza, vários percalços e episódios menos ilustres ao longo deste século.

Disso – estou convencido – a menor responsabilidade caberá à República, pelo menos como a entendo. A República não é, efectivamente e apenas, uma forma de organização do Estado sem Rei. Ela implica princípios, uma filosofia e uma ética, que o 25 de Abril e a Constituição de 1976 vieram restaurar.

Com efeito, entre nós, e actualmente, a República não é apenas uma forma de designar a colectividade política que somos, nem uma forma republicana de Governo. De forma implícita a República implica, designadamente: a existência de um Presidente da República eleito; o carácter não vitalício dos cargos políticos; a responsabilidade dos titulares dos cargos políticos; as limitações à renovação de cargos políticos unipessoais; e o princípio da igualdade civil e política. Por outro lado, o “adquirido” republicano levou a que a nossa Constituição acolhesse, nomeadamente, a instauração dos símbolos republicanos como símbolos nacionais, o princípio da separação entre o Estado e as Igrejas e a concomitante consagração de um Estado não confessional e de um regime de liberdade religiosa. De resto, hoje, é constitucionalmente indissociável da República o Estado de Direito Democrático e princípios como o da descentralização que fundou a nossa Autonomia Política.

É pois esse conceito de República que hoje evocamos, evocando Manuel de Arriaga e a sua obra – sobre a qual, aliás, ouviremos o ilustre conferencista, Professor Brandão da Luz, cuja presença e conferência antecipadamente agradeço. Também não queria deixar de agradecer os momentos literário e musical que integram esta Sessão e que muito a enriquecerão, graças à pronta disponibilidade dos seus protagonistas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete do Presidente*

Esta Sessão ficará ainda marcada por uma iniciativa filatélica evocativa da mesma, graças à pronta disponibilidade dos Correios de Portugal em se associarem a este evento. O nosso muito obrigado. Que esta Sessão sirva sobretudo, e para além do aspecto evocativo, para que todos nos lembremos que a República não é apenas uma efeméride que mecanicamente evocamos, mas uma realidade actual, plena de sentido e de utilidade à nossa liberdade e dignidade de cidadãos.

Disse.

Horta, 17 de Março de 2010